

Conjuntura Econômica Nacional: segundo a estimativa média dos analistas o crescimento do PIB deve atingir 1,0% a.a em 2017 e 2,5% a.a em 2018. No terceiro trimestre deste ano, o crescimento foi de 0,1%, registrando um acumulado de 0,6% ate setembro. Deve-se considerar um certo otimismo nas projeções do PIB para 2018, tendo em vista que a Reforma da Previdencia Social continua sendo uma incógnita, o que pode afetar o nível de confiança nos mercados, e a redução do fluxo de investimentos externos no país que deve atingir US\$ 60 bilhões neste ano. A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo-IPCA ficou em 2,61% até novembro, devendo fechar o ano de 2017 abaixo do teto da meta de 3% a.a. O saldo da balança comercial foi de US\$ 3,5 bilhões, atingindo um novo recorde de US\$ 62,0 bilhões no acumulado até novembro. A dívida bruta do setor publico não financeiro avançou para R\$ 4,837 trilhões em outubro, passando a representar 74,4% do PIB.

Mercado Financeiro Nacional:

Taxas de Juros: o Comitê de Política Monetária do BACEN – COPOM reduziu a taxa básica de juros para 7,0% a.a, situando-se na marca mínima histórica desde 1999. As expectativas dos analistas continua sendo de que a taxa básica de juros – SELIC deve atingir 6,75% ou até 6,5% a.a., em fevereiro de 2018, permanecendo nesse patamar durante o ano. Porém, as constantes reduções na taxa básica de juros, não tem se refletido na mesma intensidade nas taxas de juros praticadas pelos bancos comerciais nos empréstimos às pessoas físicas e jurídicas.

Câmbio: a paridade do Real (R\$) em relação ao dólar (US\$) oscilou durante o mês de novembro, ao sabor das notícias quanto a Reforma da Previdencia Social, fechando praticamente no mesmo nível do mês anterior em US\$ 3,270. No ano a moeda acumula desvalorização de 0,62%.

Ações: o desempenho do IBOVESPA em novembro foi diretamente influenciado pelo processo de votação das denúncias contra o Presidente Temer, que acabaram sendo arquivadas, e pela possibilidade de votação da Reforma da

Previdencia Social, registrando queda de 3,15%. O Índice Small-Cap apresentou queda de 2,39% em novembro, porém acumula alta de 39,56% no ano, liderando a rentabilidade das aplicações no período janeiro a novembro de 2017.

Renda Fixa	nov/17	out/17	Mês(%)	Ano(%)	12m.(%)
IPCA (prévia)	0,39	0,42	(7,14)	2,61	2,92
IGP-M	0,52	0,20	160,00	(1,40)	(0,86)
Selic/CDI	0,57	0,64	(10,94)	9,35	10,58
CDB Pré 30 d.	0,53	0,58	(8,62)	8,06	9,00
Poupança	0,50	0,43	16,28	6,27	7,00
Renda Variável					
B3 - IBOVESPA	71.970	74.308	(3,15)	19,50	16,26
B3 - IBRX-100	29.729	30.768	(3,38)	19,93	16,87
B3 - Índice Small Cap	1.552	1.590	(2,39)	39,56	38,80
B3-Swap DI x Pré-360	7,04	7,14	(1,40)	(39,10)	12,17
B3-Ouro R\$/US\$ 250 gr.	132,000	133,500	(1,12)	11,11	3,94
US\$ Com. Mercado - R\$	3,270	3,273	(0,08)	0,62	(3,45)
Euro Com. Mercado - R\$	3,895	3,813	2,17	14,29	8,59

Fonte: Valor Econômico - 01/12/17

Bônus: o excesso de liquidez existente nos mercados financeiros internacionais tem permitido que as empresas brasileiras façam captações a custos inferiores, até mesmo aos praticados na época que o país detinha o grau de investimento.

Bônus Corporativos (**)	Resgate	Cupon	Preço	Yield	Spread
Banco do Brasil	15/04/24	6,2500	92,200	*	*
Banco do Brasil	20/10/49	8,5000	109,779	4,817	198,0
B. Itaú-Unibanco	13/05/23	5,1250	103,400	4,415	228,0
Petrobrás	20/05/23	4,3750	98,700	4,647	251,0
Vale do Rio Doce	15/09/19	5,6250	*	*	169,0

Fonte: Valor Econômico - 01/12/17

Conjuntura Econômica Internacional: O Fundo Monetário Internacional - FMI voltou a alterar as projeções de crescimento do PIB Global para 3,6% a.a. em 2017, e 3,7% a.a. para 2018. Já o BofA Merrill Lynch Global research prevê que a economia global deve crescer 3,8% em 2018. A área do Euro deve manter crescimento de 2,0%, o Japão 1,5% e os mercados emergentes 5,0%, com a China avançando 6,6%

EUA: O Departamento do Comercio Americano revisou suas estimativa de crescimento do PIB de 3% para 3,3% no terceiro trimestre, sendo a primeira vez que a econômica do país cresce a uma

taxa superior aos 3% por dois trimestres consecutivos.

Zona do Euro: o PIB da zona do euro cresceu 0,6% no terceiro trimestre, ante os três meses antecedentes, quando houve expansão de 0,7%. A taxa de desemprego ficou em 8,8% em outubro, 1,1% abaixo de outubro 2016.

Japão: os preços aos consumidores japoneses aumentaram pelo décimo mês consecutivo, atingindo 0,8% em outubro contra 0,7% em setembro. No 2º trimestre fiscal encerrado em setembro o PIB cresceu 0,6% em relação ao trimestre anterior e 2,5% em base anualizada. O dado mostrou que a economia cresceu num ritmo muito mais forte do que inicialmente registrado, e constitui-se na maior sequência de crescimento trimestrais consecutivos em 16 anos.

China: O Índice de Gerentes de Compras - PMI Caixin caiu de 51,0 pontos em outubro para 50,8 pontos em novembro, seu nível mais baixo em cinco meses. Já o PMI calculado pelo setor privado registrou crescimento, passando de 51,2 pontos em outubro para 51,9 pontos em novembro. O nível de 50,0 pontos separa uma expansão na atividade fabril da contração.

Índia: O PIB da Índia voltou a ganhar força no terceiro trimestre e cresceu 6,3% sobre mesmo período de 2016. Para o ano fiscal a se encerrar em março de 2018 a estimativa é de um crescimento de 7,1% e de 7,5% para o ano fiscal 2018/2019.

Mercados Financeiros Internacionais:

Os dados oficiais mostram que a economia dos EUA segue crescendo em um ritmo acelerado, embora a inflação continue abaixo da meta estabelecida pelo Federal Reserve (Banco Central Americano) - FED.

Taxas de Juros: As taxas de juros americanos mantiveram estáveis. Os aumentos nos preços indicam que a inflação deve finalizar o ano de 2017 abaixo de 2% a.a. Segundo analistas o corte de US\$ 1,4 trilhão de impostos nos próximos 10 anos, defendida pelo Presidente Trump, provocará um acréscimo de arrecadação de apenas US\$ 458 bilhões, o que ocasionaria o aumento da dívida bruta do país em cerca de US\$ 1,0 trilhão no mesmo

período. O Banco Central Europeu – BCE manteve as taxas de juros inalteradas, bem como sua política de compra de títulos. Surgiram especulações de que o BoJ – Banco (Central) do Japão, pode vir a alterar sua política de juros, tendo em vista o crescimento da inflação.

Juros Externos (%)	Nov-17	Oct-17	Oct-16	mês(%)
LIBOR - Empr.US\$-1 ano	1,94	1,84	1,64	5,56
EUROLIBOR Emp.Euro-1an	(0,25)	(0,23)	(0,23)	7,64
PRIME RATE (EUA)	4,25	4,25	3,50	-
Federal Fund (EUA)	1,25	1,25	0,50	-
T-Note (EUA) - 10 anos	2,41	2,37	2,37	1,69
T-Note (EUA) - 30 anos	2,83	2,88	3,02	(1,74)

Fonte: Valor Econômico - 01/12/17

Bolsas: Os índices das principais bolsas americanas bateram novos recordes de fechamento. O índice Dow Jones ultrapassou os 24 mil pontos, com alta de 8,47%, o Nasdaq encerrou perto da máxima histórica com 1,87% e o S&P 500 com 2,17%. O índice Hang Seng da bolsa de Hong Kong subiu 3,30%, acumulando 32,62% no ano, o melhor desempenho entre as bolsas internacionais.

Indices (Pontos)	Bolsas Internacionais			Var (%)		
	nov/17	out/17	Mês	Ano	12m.	
EUA - Dow Jones	24.272,35	22.377,24	8,47	22,82	26,92	
EUA - NASDAQ 100	6.365,56	6.248,56	1,87	30,88	32,32	
EUA - NASDAQ COMP.	6.873,97	6.727,67	2,17	2,17	27,70	
EUA - S&P 500	2.647,58	2.575,26	2,81	18,26	20,41	
Reino Unido - FTSE-100	7.326,67	7.493,08	(2,22)	2,57	8,00	
Alemanha - DAX-30	13.023,98	13.229,57	(1,55)	13,44	22,40	
França - CAC40	5.372,79	5.503,29	(2,37)	10,50	17,35	
Japão - Nikkei - 225	22.724,96	22.011,61	3,24	18,89	24,12	
China - XANGAI SSE	3.317,19	3.393,34	(2,24)	5,91	10,08	
Hong Kong-HANG SENG	29.177,35	28.245,54	3,30	32,62	28,03	
Índia - SENSEX - 30	33.149,35	33.212,13	(0,19)	24,50	24,37	
Indonésia - JCI	5.952,14	6.005,78	(0,89)	12,37	15,60	

Fonte: Valor Econômico - 01/12/17

Bônus: Os yields das T-Notes de 10 anos subiram de 2,376% em outubro para 2,428% em novembro, com expectativa de um novo aumento da taxa de juros americana ainda em 2017, o que deve provocar o aumento dos custos de captação, via o lançamento de bônus no mercado internacional.